

A ATIVIDADE TURÍSTICA E O LAZER NO MEIO RURAL, ENSAIO E PERSPECTIVAS: MUNICÍPIO DE CANGUÇU, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL¹

Éder Jardel da Silva Dutra, Bolsista PNPd².
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
ej.dutra@bol.com.br

Resumo:

A virada do século XX guarda uma série de particularidades que estão postas no contexto do mundo globalizado, especialmente as que implicam o rural latino americano. De uma perspectiva, que o caracterizava como o lugar do abandono e das carências, visualizam-se oportunidades. Como destacam Sacco dos Anjos e Caldas (2004, p.72), “[...] não são poucos, os arautos que anunciaram e seguem anunciando o fim iminente da ruralidade. A visão a respeito do rural não é restrita ao Brasil, mas aos países latino americanos que, de um modo geral, destacavam os espaços rurais como a representação do atraso. Todavia, é necessária a visão das dinâmicas que envolvem o rural, além da agropecuária, e o simbolismo das carências. Wanderley (2009), por sua vez, agrega que o entendimento do espaço rural deve se dar “Ao compreender o mundo rural, como espaço de vida, ou [...] como o lugar em que se vive e de onde se vê o mundo”. O avanço dos sistemas de comunicação (telefonia, internet via rádio, antenas parabólicas, transporte coletivo, estradas, entre outros) demonstra as metamorfoses que vêm ocorrendo nesses espaços.

A consolidação de atividades como o turismo e o lazer rural denotam perspectivas. Hall (2004) pontua acerca do turismo, como segue: “O turismo é hoje uma importante área de interesse acadêmico, governamental, industrial e público. Embora a afirmação de que ele é a maior área de atividade econômica do mundo seja uma verdade muitas vezes citada, o turismo é importante não só por seu tamanho em termos de pessoas que viajam, número de empregados ou quanto dinheiro leva até um certo destino; mas devido ao impacto que exerce na vida das pessoas e nos locais em que elas vivem.” (p. 17).

O presente artigo tem por objetivo demonstrar as particularidades do turismo e do lazer rural no município de Canguçu, destaca-se, entretanto, que essa atividade na realidade local, surge de maneira organizada nos últimos 10 anos. Entendemos o turismo e o lazer, a partir das definições de Candiotto e Farias (2005), que subsidiam sua análise nos postulados da Organização Mundial do Turismo (OMT), que aceita a definição, de turista como aquele que permanece no local por mais de 24 horas até menos de três meses. Se permanecer, menos de 24 horas o viajante é considerado excursionista e conseqüentemente, ira praticar o lazer.

¹ Artigo desenvolvido para o I Congresso Internacional de Geografia Econômica, a ser realizado na cidade argentina, de Mar Del Plata e destinado ao eixo temático: crise econômica e geografia.

² Bolsista do Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD)- Capes, sob a orientação da professora Jussara Mantelli.

Wandscheer (2009, p.44) explicita que “[...] o turismo rural apresenta-se como uma potencial alternativa para muitos espaços e vem crescendo em proporção e importância, à medida que permite a valorização do meio rural”. No caso específico do município de Canguçu, os problemas encontrados pelos agricultores em especial nas atividades tradicionais, como em determinados cultivos agrícolas (fumo, milho, pêssego...), forçam as famílias a buscarem estratégias de sobrevivência. Neste interim é natural, por exemplo, que alguns agricultores procurem alternativas, entre essas está à criação de campings que propiciam atividades de lazer e turismo rural, com a concomitante geração de empregos e renda. Pedron (2007, p. 15) mostra que o turismo rural é uma realidade em crescente expansão: “O turismo em áreas rurais é um segmento do setor turístico que vem se destacando frente a uma crescente demanda em espaços verdes, rusticidade, lides campeiras, paisagens naturais, tranquilidade e contato com a cultura local”.

Ao compreendermos a vertente do turismo rural destacamos os estudos do professor catedrático Ernesto Barera, coordenador da unidade de turismo rural da faculdade de Agronomia, da Universidade de Buenos Aires (UBA). Barera (2006, p. 19) define: “[...] al Turismo Rural como aquella actividad turística realizada en el espacio rural, compuesto por una oferta integrada de ocio dirigida a una demanda cuya motivación incluye el contacto respetuoso con el entorno natural y una interrelación con la población local”.

O turismo e o lazer rural colocam-se como uma oportunidade para os agricultores diversificarem a renda. Presvelou (2004, p. 143) entende que: “As regiões rurais são espaços onde comunidades humanas vivem e trabalham. Ao mesmo tempo, preenchem funções diferentes, de importância vital para toda a sociedade. Essas regiões constituem igualmente lugares de recreação, de lazer e de cultura [...]”.

Essas oportunidades são uma forma de diversificar a renda, permitindo que o homem do campo, em especial o agricultor familiar, possa desenvolver as potencialidades de sua propriedade. Dessa forma, existe a possibilidade de agregar valor aos produtos locais e facilitar as trocas entre universos culturais distintos. Ao estudar o turismo rural na Espanha, com destaque para o caso da Andaluzia, de la Torre, Castro- Freire e Morales-Fernández (2011, p. 304) ressaltam que: “[...] el turismo rural se ha convertido en una posible solución de algunos de los problemas que han surgido en las zonas rurales: altas tasas de paro, éxodo rural, dependencia del sector primario, etc. E con la práctica de esta actividad puede generar y diversificar rentas, produciendo pluractividad, creando empleo, disminuyendo el éxodo rural”.

No caso específico em análise, salienta-se que a área de estudo compreendida pelo município de Canguçu, está situada no Sul do estado Rio Grande do Sul, Brasil. Destaca-se que a evolução da área de estudo, é atrelada à agricultura familiar. Neste lugar, desde os primeiros momentos de povoamento efetivo, ou seja, nas últimas décadas do século XIX, até o momento atual, o espaço é marcado, pela presença das unidades familiares de produção. Foram distintos momentos que marcaram essa realidade, a saber: i) a existência da agricultura de subsistência; ii) a agricultura voltada a produção de variedades agrícolas as indústrias conserveiras; iii) produção fumageira; iv) o surgimento da produção de orgânicos, nos últimos 10 anos e por fim v) as iniciativas pioneiras de alguns produtores com investimentos no turismo rural.

A Associação Brasileira de Turismo Rural (ABTR) destaca a existência de treze atividades, tidas como turismo ou lazer rural, as quais citamos, a saber: i) hotel fazenda; ii) pousada rural; iii) turismo equestre com hospedagem; iv) turismo equestre-dia de campo; v) acampamento; vi) fazenda de pesca com hospedagem; vii) restaurante rural; viii) pesque- e- pague; ix) camping rural; x) hotel ecológico; xi) SPA rural; xii) pousada rural, dia de campo e por fim xiii) fazenda histórica, dia de campo.

Para representar essa realidade, enfoca-se os *campings*, como um fenômeno novo para a realidade local. O presente estudo de caso utiliza a abordagem qualitativa e entrevistas com os proprietários dos *campings*, cumprem o princípio da saturação da amostra. Além disso, o trabalho contou, com informações obtidas junto a Prefeitura Municipal de Canguçu e pontualmente, junto a Secretaria de Cultura, Turismo, Juventude e Mulheres e dão conta que no ano de 2013, já existiam 11 campings destinados ao turismo ou lazer rural, a saber: i) Renascer; ii) Campesque; iii) Dadaio; iv) Aldo; v) Recanto do Lazer; vi) Três amigos; vii) Da Lagoa; viii) Renato Zanetti; ix) São Cristovão; x) Hernandes Rodrigues e por fim xi) Tchê Parque.

A fala dos proprietários de camping traz peculiaridades, de uma realidade que é incipiente, mas que poderá ser uma das formas de geração de empregos e renda. Segue a fala informal de um proprietário de camping: “Eu coloquei esse *camping* aqui porque vi qui tava dando certo aí na colônia di Pelotas e aqui tem uma natureza muito bonita. A ajuda da prefeitura tem sido boa, mas ti digo: não é uma coisa fácil, agrada o povo, olha, não é fácil”. A fala do proprietário revela inclusive certos receios como agradar a clientela, que sem duvida exige uma infraestrutura mínima.

Os fragmentos de outra entrevista, realizada com proprietário de um *camping*, se mostra reveladora, como se salienta: “Com a natureza que nós temo aqui, não precisa construí muita coisa, com esse arroio lindo, essa cachoeira, esse campo, só tem que dá certo. A prefeitura no que pode tem dado um bom auxílio. Eu acho que no futuro Canguçu tem muito que cresce nessa área. [...] Nem é preciso dá muito dinheiro, só em vê o pessoal que vem aqui, sai feliz, dizendo que voltarão. Isso é mais importante que dinheiro”.

Castrogiovanni (2009), fundamentado em Martinez e Monzonis (2000), observa que, entre os benefícios do turismo, estariam: “i) Estabilizar ou diminuir o êxodo rural; ii) valorizar o patrimônio natural e cultural do espaço rural; iii) contribuir para a melhoria econômica das áreas reprimidas; iv) gerar renda complementar aos integrantes das famílias; v) incorporar os filhos maiores no trabalho remunerado; vi) aproximar a população rural e as novas culturas; vii) melhorar as condições de vida da população e, viii) propiciar a valorização dos produtos rurais de qualidade”.

Um dos aspectos enfocados na discussão remete que entre as oportunidades geradas a partir do turismo está à redução do êxodo rural, basicamente da população jovem. Carneiro (2008, p. 265), ao abordar o universo jovem do meio rural, diz que “[...] o desejo de romper com o estilo de vida rural é neutralizado, em algumas situações, pela valorização urbana da vida no campo, sobretudo em locais de forte vocação turística”. Isso resulta que necessariamente valorizem-se os saberes locais, inclua-se a população em oportunidades de trabalho e propiciem-se as trocas entre universos culturais distintos. Conforme menciona Almeida (2003, p. 11), “Para alguns estudiosos, o turismo é uma necessidade vital que conduz ao lazer, à diversão e ao *homo ludens*. Quando a área receptora é o campo e apresenta locais deprimidos ou estagnados, o turismo deve permitir a estes frear o êxodo rural, ali fixar a juventude e ali qualificá-los”.

As atividades turísticas e de lazer consolidaram-se em diversos lugares e, como destaca Marafon (2009, p. 44): “Demandaram número crescente de pessoas para dar sustentação à expansão dessas atividades, o que possibilitou a liberação dos membros da família das atividades rotineiras da exploração agrícola, geradas na expansão do turismo rural”.

As atividades desenvolvidas contribuem para complementação da renda familiar e cumprem importante papel permitindo que a juventude rural tenha possibilidades de trabalho próximo aos locais de origem. É importante que se abram

oportunidades, com atenção especial para o público jovem, que se vê liberado das tarefas rotineiras que envolvem a agricultura e a pecuária em razão do aperfeiçoamento das técnicas produtivas. Entretanto, em Canguçu verifica-se o despreparo de muitos empreendedores que não estão capacitados para desenvolver o turismo e lazer rural. O poder público em suas diferentes esferas deve cumprir suas incumbências e ofertar cursos de qualificação que possibilitem ao homem do campo inserir-se nas transformações do mundo moderno com maior rapidez. Importa preparar esses cidadãos para atender às necessidades das novas atividades e principalmente agregar valor à produção local.

Vieira (2005), secundado por Ruschmann (2000), oferece importante contribuição acerca das potencialidades a partir da implantação do turismo e lazer rural, como segue: “[...] o turismo rural não apresenta a solução para todos os problemas do campo, mas trata-se de uma opção que pode trazer efeitos econômicos positivos, conseguindo contrabalancear uma eventual desintegração das atividades tradicionais [...]”. Duran (2006, p. 526), ao estudar o caso do turismo rural no sul espanhol, menciona que “Las consecuencias del turismo, en lo que se refiere a la creación del empleo y a la consiguiente mejora de las condiciones de vida de la población, han sido muy significativas”.

Procura-se, portanto, dar conta das particularidades que envolvem o turismo e o lazer rural como geradores de emprego e renda para a população rural do município de Canguçu, especialmente para a juventude rural, que encontra uma oportunidade de trabalho próxima ao seu local de origem, evitando assim o êxodo rural, tão presente na área de estudo. Não significa, portanto, que o turismo e o lazer, irão resolver os problemas relativos ao meio rural do município de Canguçu. Entretanto, são mais uma possibilidade, de gerar empregos e renda, especialmente para um universo como o de agricultores familiares, que encontram dificuldades de sobrevivência em atividades tradicionais.

Referencias bibliográficas

ALMEIDA, M.G. Lugares turísticos e a falácia do intercambio cultural. In: **Paradigmas do turismo**. ALMEIDA, M.G (Org). Goiânia: Alternativa, 2003, p. 11-20.

BARERA, E. **El turismo rural**: um agronegócio para el desarrollo de los territorios. In: Agronegocios alternativos. Enfoque, importancia y bases para la generación de actividades agropecuarias no tradicionales. (2006). Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2006. 1-76.

CANDIOTTO, L.Z. P; FARIAS, A.S. Lazer e turismo no Sudoeste do Paraná: modalidades e atrativos. In: ALVES, A. F; FLÁVIO, L. C; SANTOS, R. A. **Espaço e Território**: interpretações e perspectivas do desenvolvimento. Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005, p. 165-194.

CARNEIRO, M.J. Em que consiste o familiar da agricultura familiar? In: COSTA, F.C.C; FLEXOR, G; SANTOS, R.(Orgs). **Mundo rural brasileiro**: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad, Seropédica, 2008, p. 255-269.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Pré) ocupações com o turismo rural. In: MEDEIROS, R. M.V; FALCADE, I. **Tradição versus tecnologia**: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 59-66.

DE LA TORRE, G.M.V; CASTRO- FREIRE, M.S; MORALES- FERNÁNDEZ. El Turismo Rural en Andalucía: Un análisis FODA. **Revista Rosa dos Ventos**. v. 3, p. 303-323, nº 3, jul./dez.2011. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul. Disponível

em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1140/pdf_53>.

Acesso em: 14 mar. 2014.

DURAN, F.E. Turismo rural y desarrollo local: estudio de caso del Sur de España. **Revista Mexicana de Sociología**, v. 68, n. 3, jul.-set., 2006, p. 511-549. Ciudad de México, Universidad Autónoma de México. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=32112601004>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

HALL, C.M. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2004.

MARAFON, G.J. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir de território Fluminense. In: MEDEIROS, R. M.V.; FALCADE, I. **Tradição versus tecnologia**: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p.35-57.

PEDRON, F.A. **Planejamento do turismo rural**: estudo do roteiro nostra colônia Jaguari, RS. Santa Maria: Facos, 2007.

PRESVELOU, C. Ações inovadoras em turismo rural. In: Almeida, J.A.; FROELICH, J.M.; RIEDL, M. (Orgs). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 2004, p. 143-162.

SACCO DOS ANJOS, F.; CALDAS, N. V. Pluriatividade e ruralidade: falsas premissas e falsos dilemas. In: CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**: novas ruralidades e urbanização. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004, p. 72-105.

VIEIRA, E.M. **Políticas públicas e legislação para o turismo rural**. Santa Maria: Facos, 2005.

WANDERLEY, M.N.B. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

WANDSCHEER, E.A.R. **Residências secundárias**: manifestações e dinâmicas dos fluxos de visitantes no espaço rural (estudos dos municípios de Itaara e Restinga Seca). Santa Maria: Facos/UFSM, 2009.